

ATA DE REUNIÃO  
COMISSÃO MUNICIPAL DE TRANSPORTES

52ª Reunião Ordinária

Ao sétimo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, na sala de Treinamento desta CET-Santos, sito na Av. Rangel Pestana, nº 100 – Vila Mathias, Santos/SP, reuniram-se os Senhores: Rolf Kanowski Júnior (OAB) – Presidente da Comissão, e os seguintes membros: Murilo A Barletta (CET), Rafael Santos de Paula (CMJ), Patrícia Azevedo Santos Nascimento (CET), Nilton Oliveira (ANAPI), Regina Mara Mendonça Pinto (SEDUC), Fernanda Rodrigues Alarcon (SEDURB), Luciano Marques (CONDEFI) e Anna Maria Addario Pizzo. Presente também na reunião, o senhor César Moraes (ACEBS). Após aguardar o tempo regular, o senhor Rolf iniciou a 52ª reunião ordinária da Comissão Municipal de Transportes às 17h25. Iniciou pelo item 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da última reunião. O senhor Rolf questionou se todos haviam recebido a ata anteriormente e solicitou a dispensa da leitura da ATA, considerando o envio prévio, por via eletrônica. Com a anuência do Plenário, o senhor Rolf dispensou a leitura e deu a ata por aprovada. Sobre o item 2 - Informes, moções e assuntos gerais, o Sr. Rolf comentou sobre a resposta dada pela Viação Piracicabana, acerca dos questionamentos feitos sobre o ônibus elétrico. O Sr. Murilo comentou que a resposta foi recebida na CET acerca de três dias atrás e a Piracicabana não conseguiu agendar a visita de um técnico, ficou decidido que a Comissão fará todos os questionamentos por escrito, constando em ata e encaminharemos para a Viação Piracicabana e para a fábrica, tanto a parte técnica, quanto a operacional do veículo. O Sr. Rolf achou que a idéia vem ao encontro do que iria propor para a Comissão. Solicitou aos conselheiros que encaminhem suas dúvidas a mesa, até a próxima reunião, e que podem encaminhar tanto pelo grupo de whatsapp, quanto pelo email pessoal, que é [rkanowski\\_jr@hotmail.com](mailto:rkanowski_jr@hotmail.com), e na próxima reunião pretende arrematar as arestas destas perguntas e, se houver mais dúvidas, no dia da reunião, que sejam apresentadas para que faça um documento à Piracicabana, a fim de reforçar o pedido, se possível, com a presença de um técnico para a reunião de fevereiro. O Sr. Rolf perguntou se todos estavam de acordo e agradecendo a compreensão seguiu cedendo a palavra ao Sr. Luciano Marques, Presidente do CONDEFI, que em setembro, esteve

em contato com a Sra. Alcione, para tratar dos assuntos da plataforma do VLT, onde ficou de encaminhar um relatório para a Comissão. O Sr. Luciano prosseguiu com a leitura deste relatório fazendo uma pequena apresentação e desculpou-se pelo atraso na entrega deste relatório informando que o material original estava acompanhado de algumas fotos, sendo disponibilizado à mesa da Comissão. O Sr. Luciano comentou, ainda, sobre um outro relatório, para leitura e que estava relacionado com o transporte, referente ao Terminal de Passageiros do Valongo, onde, também, efetuaram uma vistoria. Continuou, informando que em 19 de setembro visitaram as quinze estações do Terminal VLT, do Porto até Barreiros, em um total de sete pessoas com necessidades especiais, sendo cinco cadeirantes, um deficiente visual e um auditivo, membros do conselho que fazem parte da Comissão de Transporte e do CONDEFI e também da Comissão de Acessibilidade do CONDEFI. O Sr. Luciano terminou a leitura dos relatórios de vistorias das Estações do VLT e a leitura do Terminal de Passageiros, sobre o piso podotátil. A Sra. Anna Pizzo questionou, com base no que foi dito no relatório, se deveriam acabar com o piso em mosaico português e o Sr. Luciano respondeu que se entrar neste mérito, por ser patrimônio histórico, iria causar vários processos a este respeito. Esclareceu que nos séculos 18 a 20 os deficientes ficavam em casa, ou em instituições, porém, hoje em dia eles trabalham. E que não propõe que se tire as pedras, mas que em pleno século 21 estas adaptações de patrimônios possam ser usufruídas por todos. O Sr. Rolf agradeceu o Sr. Luciano pelos relatórios já recebidos à Mesa e abre a palavra aos conselheiros. O Sr. Rafael solicitou ao Sr. Luciano, que já tem informações aprofundadas sobre este assunto, que possa ajudar com indicações objetivas de mudanças para a Comissão de Transportes, a fim de propor ao final da reunião, que cada um dos requerimentos seja encaminhado através de ofício, a quem for de competência, para poder promover as devida mudanças, relatando como exemplo, a primeira vistoria feita, onde observou uma diferença de tamanho no piso entre o carro do VLT e a estação e o pessoal do VLT informou que haveria uma parte de vidro que iria suprir esta diferença, pois em alguns lugares tem e em outros não tem este piso e que precisaria saber, em quanto tempo seriam colocados. O Sr. Luciano respondeu que talvez, ao observarem as fotos do relatório notem com mais clareza, e que no caso do Terminal do Valongo, seja necessário trocar o piso de mosaico português, por uma faixa de meio metro de concreto desempenado com piso tátil no

meio, para que se consiga um contraste para que o deficiente visual, com sua bengala, possa tatear e andar com segurança e achar sua plataforma. No VLT tem situações que antes de colocarem o vidro colocaram uma faixa inteira, de um lado ao outro, e continua com um piso de alerta gigante, sendo que não indicaram onde é a porta. E Solicitou encaminhar um ofício sobre um treinamento, urgentemente aos operadores do sistema da catraca, porque com certeza todo deficiente físico ou visual, particularmente, precisa de uma assessoria e relatou, também, que entre a estação e o vagão existe uma valeta e também um desnível. O Sr. Rafael disse que o nome deste desnível é iato. E o Sr. Luciano disse que não existe possibilidade de embarcar sozinho, sendo que também existe no meio da passagem uma lata de lixo e lembrou que no metrô não tem nenhuma dificuldade de embarque. O Sr. Luciano seguiu informando outro item que é a falta de sinalização sonora, pois o deficiente visual precisa deste recurso, e quando existe ora funciona e ora não funciona. O Sr. Rafael perguntou quais são as estações e o Sr. Luciano respondeu que, no momento, não saberia precisar os locais. O Sr. Luciano comentou que na Estação do VLT de São Vicente instalaram um tachão com dentinhos amarelo parafusados, concretado na tentativa de diminuir o vão, só que percebeu que existe um desnível de dois centímetros a dois centímetros e meio para ir ao trem. E tem estações em que os trilhos estão fora do nível. O Sr. Rafael perguntou se a diferença é relevante. O Sr. Luciano disse que não pode existir esta diferença e que este desnível é bem rústico e percebeu que foi colocado bem depois, na tentativa de reduzir a distância. Entendeu que os funcionários precisam ter proatividade em ajudar um deficiente visual ou um cadeirante nas estações do VLT, inclusive citou que sua suplente na Comissão, a Sra. Alcione possui grande dificuldade de locomoção nestes trechos. O Sr. Murilo disse que seria preciso novas vistorias, em concordância com o Sr. Luciano e os demais conselheiros. O Sr. Rafael, aproveitando a presença do Presidente do CONDEFI, solicitou apresentar novas recomendações sobre a necessidade da vistoria em conjunto, com o único objetivo, que seria a questão da acessibilidade e pediu ao CONDEFI a colaboração de pessoas com deficiências, para identificar quais são os problemas e, após, elaborar um relatório específico direcionado, bem detalhado, bem específico, para que então encaminhe o envio de cópias destes relatórios ao Sr. Prefeito, e que a Comissão acompanhe com mais cuidado. E o Sr. Rafael observou, também, que o piso tátil que é de condução das pessoas e não de

alerta, além da lixeira que pode se tirada com tranqüilidade, mas que existe um banco do lado, que se o indivíduo esticar o pé distraído e o deficiente visual passar, provavelmente pode cair. A Sra. Anna Pizzo destacou, ainda, a existência de uns quadradinhos que o deficiente visual pode se confundir, porque pode não identificar se é de bolinha ou de quadradinho, ao passar com a bengala. O Sr. Rolf agradeceu a propositura do Sr. Rafael, sendo registrada e que concorda que deva ser feito um documento para encaminhar, tanto ao Sr. Prefeito quanto para a EMTU, após uma nova vistoria. E cedeu a palavra ao Sr. Murilo, para apresentar algumas ponderações. O Sr. Murilo disse que todos os apontamentos do Sr. Luciano são importantes, não só dele como também dos demais que foram fazer a vistoria. Que a gestão da Rodoviária é da CET e a do Terminal do Valongo é em conjunto com a Piracicabana, que é cobrada para fazer as melhorias e adequações necessárias, citando como exemplo, a reforma total do telhado e das laterais do Terminal que protegem contra ventos e que houve uma exigência para que a Piracicabana contratasse uma empresa para promover a acessibilidade, e que o piso podotátil fosse feito, porém solicitou que fosse feita apenas uma parte das instalações e que o CONDEFI testasse e aprovasse ou não o serviço. O piso que for aprovado no Terminal será implantado também na Rodoviária. Com relação ao VLT sugeriu que fossem encaminhados todos os relatórios para EMTU e que se convoque via CMT, para uma reunião e com novas vistorias decidir o melhor a se fazer. O Sr. Luciano disse que pode fazer um outro relatório sobre a questão dos cadeirantes no Terminal, pois as ladeiras são bem íngremes e está faltando corrimão, e os corredores são largos, e que se for piso liso, o ideal seria ladrilho hidráulico que é satisfatório e a trepidação é menor, e que ao final da rampa começa a pista dos ônibus, onde, neste trecho, existe uma valeta pequena, que prende as rodinhas da cadeira do cadeirante, podendo causar acidentes. Salientou que em umas destas valetas, quando chove, acumula água, causando constrangimento ao cadeirante, pois suja a roupa e respinga água suja ao trafegar pelo local. Solicita que se dê continuidade à rampa sem esta valeta, já que pode levar uma pessoa a cair. O Sr. Murilo disse que muitas situações assim são irritantes, e cita como exemplo uma árvore com raízes muito extensas na horizontal, no final da primeira plataforma, danificando a calçada, tornando a vida difícil do cadeirante, ou de qualquer pessoa que passe pelo local. Disse que foi necessário isolar a área com uma cerca e separar uma parte da rampa, para que

ninguém acessasse a calçada, e que estas calçadas já foram consertadas, cerca de quatro a cinco vezes, e que a solução seria cortar as raízes e preparar o jardim e plantar outras árvores. O Sr. Murilo informou ao Sr. Luciano que estão sendo tomadas providências e que os relatórios da CONDEFI serão encaminhados à CET e EMTU, e que estas informações trarão subsídios para usar na Rodoviária, e que contando com apoio do CONDEFI, deseja que o Terminal e a Rodoviária sejam modelo para o andante, para o cadeirante e deficiente visual. Destacou, também, que em conjunto com o Sr. Daniel, a CET está fazendo vistorias em todas as botoeiras sonoras de Santos e que está sendo feito o cadastramento em todas as botoeiras, e avaliadas as que precisam de reparos. Vamos planejar e tentar seguir o exemplo da cidade de São Paulo para começar a refazer e ampliar rotas, traçar corredores próximos aos shoppings, nos locais onde tem muito fluxo de pessoas, nos locais onde atendem pessoas com deficiência, pessoas com idade ou pessoas com deficiência visual, citando como exemplo a Casa da Visão, na Av. Conselheiro Nébias, ou seja, identificar os pontos onde tem mais necessidades desse equipamento. O Sr. Murilo destacou um representante da CET no CONDEFI, o Sr. Wilson, o qual é interessado, interage, é proativo, e que tem ajudado muito, sempre atento dentro das possibilidades. O Sr. Rafael comentando sobre o Plano de Mobilidade Urbana de Santos, da SEDURB, perguntou se tem algum planejamento orçamentário e se não está aliado com esse plano. O Sr. Murilo disse que existe um plano voltado para adaptar as calçadas e rampas, chamado "calçada para todos", que é de responsabilidade da SIEDI. O Sr. Rolf agradeceu a explanação dos Srs. Luciano e Murilo e que vai encaminhar por ofício, para conhecimento da CET, o Relatório do Terminal e será agendada uma visita técnica conjunta, entre a Comissão e o CONDEFI nas plataformas do VLT, para próxima reunião de fevereiro. Perguntou se existe algum informe ou moção para apresentar e o Sr. Rafael comentou sobre o ofício que mandaram para a EMTU, para esclarecimento sobre a questão dos passes escolares na baldeação entre os modais, conforme prazo encerrado na data de hoje. A Sra Heloisa informou que até o momento não havia recebido resposta da EMTU e a carta foi enviada com data de 29 de setembro, porém consta a confirmação de recebimento do ofício, em 05 de outubro, conforme AR dos correios. Sr. Rolf informou que foi dado a EMTU, um prazo razoável de resposta, e sugeriu reiterar o pedido, se todos estiverem de acordo, o que foi acordado, decidindo-se assim, reiterar o ofício anterior com prazo

para próxima reunião de janeiro, sob pena de levar ao conhecimento do Ministério Público. E tendo em vista que a próxima reunião estava prevista para o dia 04 de janeiro e a data está próxima das festas de fim de ano, e com a possibilidade de alguns conselheiros estarem viajando, e visando que seja uma reunião mais profícua e com mais colaboradores, sugeriu o agendamento para a próxima reunião da Comissão, para onze de janeiro, às 17 horas e com a concordância de todos os conselheiros, a reunião foi marcada para dia onze de janeiro. O Sr. Rolf disse que o Sr. Murilo se dispôs a falar com a EMTU, até porque a EMTU sempre tem sido solícita sobre nossos questionamentos. Perguntou se existe mais algum informe ou moção e o Sr. Murilo destacou o novo contrato do Bike Santos, no qual a gerente Sra Patrícia - CET é responsável pela fiscalização e supervisão do mesmo. Disse que a bicicleta está muito bonita e mais resistente, e que agora é paga pelo usuário uma pequena taxa, que varia de R\$ 7,50 a R\$ 10,00 por mês e que já estão com quase 200 bicicletas novas com novo padrão e layout, possibilitando que mulher possa usar vestida, destacou que são modelos usados na Europa, e que o prestador do serviço conseguiu um patrocínio com a UNIMED, primeira anunciante, e o custo para CET é zero, sendo que no contrato anterior pagava-se algo em torno de um milhão de reais ao ano, e que na renovação, as empresas que se manifestavam interessadas iriam cobrar, no mínimo, um milhão e oitocentos mil reais. Ressaltou que o novo contrato trouxe muita economia, no qual todo custo fica por conta da empresa e foi dada a possibilidade de exploração de publicidade nas bikes e estações. O Sr. Murilo disse que pelo Contrato, eles têm um prazo de três meses para instalarem as 370 bicicletas. A Sra. Patrícia foi questionada se havia alguma reclamação do Bike Santos e a mesma respondeu que não. O Sr. Rafael perguntou se diminuiu o vandalismo. O Sr. Murilo disse que teve um histórico menor de vandalismo, porém no dia seguinte a reinauguração do sistema, na estação do SESI, duas bicicletas amanheceram com bancos e espelinhos quebrados. E de segunda para terça-feira, na estação da Praça da Av. Jovino de Mello com a Av. Nossa Senhora de Fátima, também foram encontradas duas bicicletas sem os bancos e espelhos. E perguntou se alguém tem alguma sugestão sobre o Bike. O Sr. Rafael questionou se continuam utilizando o cartão transporte e o Sr. Murilo respondeu que sim. A Sra. Patrícia informou que por meio do aplicativo, a informação é mais rápida. O Sr. Murilo relatou que no contrato da Bike Santos especifica que o sistema deva estar on line e,

que se o sinal ficar mais que uma hora no modo off line, será dada uma advertência, e se ficar por mais tempo, pode tomar uma multa e assim por diante, e que fora a questão de vandalismo, as condições das bicicletas devem estar em bom estado. O Sr. Murilo salientou, também, que existe uma licitação para aumentar os paraciclos. Informou que um outro assunto que o Sr. Rogério Vilani pediu para comentar é que estamos na época de reajuste da tarifa do transporte público, que já está em discussão. Esclareceu que a inflação está em torno de 3% só que o diesel nesse período está na casa de 10%, houve reajuste de 4% dos empregados. A planilha do GEIPOT é mais impactada pela perda de passageiros, em parte dos usuários de ônibus de 60 a 64 anos que andam no intermunicipal de graça e, em grande parte, os usuários de aplicativos de transporte individual remunerado de passageiros e salientou que este reajuste terá que ser feito no início do ano de 2018. O Sr. Rafael perguntou se diminuir o número de ônibus seria razoável, ou será um impacto grande para o usuário. O Sr. Murilo disse que já está sendo feito um estudo para tentar otimizar o número de carros nas linhas, sem prejuízos para o passageiro. Que nos últimos cinco anos no transporte público, houve um investimento na qualidade, dotando 100% da frota, com ônibus adaptados e acessíveis e que de 2011 a 2012, praticamente metade da frota foi renovada deixando a frota de Santos com idade média de dois anos, sendo talvez a mais nova do Brasil, à época. Recentemente, foram incorporadas melhorias como: ar condicionado e Wi-fi, e a última pesquisa de avaliação do IPAT mostrou que a população aprova o transporte público. Mas agora temos que começar a pesar o que é bom com aquilo que dá para pagar. Pensando em manter o equilíbrio do Contrato, teremos que fazer um esforço para não impactar a tarifa, sendo talvez uma opção, a diminuição dos quilômetros rodados, com a revisão de algumas linhas. Algumas frequências de ônibus que passam de 12 em 12 minutos, talvez tenham que passar de 15 em 15 minutos e estes minutos que o usuário terá que esperar seja melhor do que pagar alguns centavos a mais na tarifa. O Sr. Rafael perguntou se tem uma previsão de quando serão implantadas estas mudanças nas linhas. O Sr. Murilo respondeu que estão fazendo um trabalho junto com a Piracicabana e que estamos estudando a remodelação do sistema municipal dos ônibus, para tentar eliminar alguns circulares e criar linhas troncais e/ou radiais, mas que é um sistema que não pode ser feito rapidamente, principalmente depois da pesquisa de satisfação dos usuários em que 87% estão satisfeitos com os itinerários,

portanto, temos que ter cuidado para mexer e melhorar o que está dando certo. Foi definido que esta mudança terá como ponto de partida a Zona Noroeste, devido a maior demanda de passageiros. E será estudada linha por linha que vem da Zona Noroeste sentido Centro, para não deixar ninguém desatendido. Disse que a meta é implantar o novo sistema até o fim do primeiro semestre de 2018, e que deverá haver algumas alterações com relação ao Terminal. Algumas linhas poderão sair da Zona Noroeste e ir direto, sem passar pelo Terminal, e estamos identificando os principais corredores, talvez o da Av. Ana Costa ou da Av Bernardino de Campos, e verificamos as linhas que fazem o mesmo itinerário, usando tecnologia, pesquisa e software. O Sr. Murilo comentou que quando tiver um corpo deste novo projeto, será apresentado à Comissão para que se tenha uma noção do que está sendo feito. O Sr. Nilton relatou sobre a numeração das plaquetas (letreiros) que ficou pequena nos ônibus, dificultando os usuários visualizarem, citou como exemplo a linha 42 e itinerário. O Sr. Murilo esclareceu que já recebeu outras reclamações semelhantes e que foi feito um modelo, baseado em sugestões de passageiros e que no modelo da Piracicabana, o número da linha realmente ficou pequeno, mas já existem estudos em andamento, para a mudança. O Sr. Rolf comentou que é bom que já seja do conhecimento da CET, esta mudança. O Sr. Nilton informou sobre os caminhões estacionados, irregularmente, para carga ou descarga, na calçada do Pão de Açúcar, e que inclusive atrapalham o ponto de ônibus. O Sr. Murilo solicitou que ligue para o 0800 7719194 da CET, no momento em que constatar a irregularidade e o caminhão estiver no Pão de Açúcar, para que se acione um agente que irá averiguar esta irregularidade no local. O Sr. Luciano abordou sobre as vagas de estacionamento do deficiente físico e o procedimento do agente apitar quando encontra um veículo estacionado na vaga do deficiente, questionou o porquê do agente não atuar de imediato e achou absurdo o condutor sair do botequim e dizer que já estava tirando o carro. E mencionou que o condutor deveria ser multado duas vezes. Inclusive o Sr. Luciano vai solicitar ofício da CET para que informe sobre este assunto. O Sr. Murilo comentou que a opinião pública não vê a CET com bons olhos, porque ela multa, mas quando a pessoa precisa da CET, questiona por que não veio multar. A obrigação do agente, informada em treinamento, é que deveria apitar em qualquer situação, como função educativa e de orientação, só que depende de cada agente ter este consenso, quando há uma infração grave, ou quando em função



educativa, existem os dois extremos. O Sr. Luciano disse que nunca recorre de suas multas, e tem convicção que existe vacilo de sua parte. O Sr. Murilo disse que existe o recurso administrativo e a possibilidade de ser visto um erro de preenchimento do auto de infração e disse que tem uma estatística, em que 20% dos motoristas de Santos são multados e 80% não são multados. E que, percentualmente, os motoristas que tem CNH e não dirigem é desprezível. O Sr. Rafael perguntou se são autuados os veículos ou os motoristas. O Sr. Murilo disse que a multa acaba caindo na CNH do motorista em nome do qual está o veículo. O Sr. Luciano comentou que é muito exigente, ou seja, cometeu a infração, o cidadão tem que pagar. E citou como exemplo, uma senhora na vaga de deficiente, alegando que filho é deficiente, porém o filho estava ausente, tem que ser multada. E deixou uma sugestão para a CET, de mudar o sistema de estacionamento dos deficientes para que seja paga, ou reduzida a permanência na vaga, pois não justifica terem o dia todo e de graça. Diz que devem fiscalizar estas ocorrências. O Sr. Luciano questionou se o indivíduo deficiente tem carro, paga IPVA, porque não pagam a vaga? Quis entender o que é privilégio e o que é direito. O direito é da pessoa quando tem uma vaga, que por conta da dificuldade de locomoção o aproxima do objetivo, a exemplo da Câmara Municipal, ou a sede de um prédio público, ou um Teatro. Questionou, também, por que não pagam condução no transporte público, e que chegam até a vender a carteirinha. Então que a CET crie um jeito de fiscalizar o deficiente. O Sr. Murilo perguntou se três horas na vaga seriam o suficiente e o Sr. Luciano respondeu que acredita que sim. O Sr. Rafael informou que a vaga de estacionamento do regulamentado é paga e podem ficar estacionados até duas horas, então seria mais justo equipararem a vaga do deficiente. A Sra. Patrícia disse que podem estacionar no máximo por duas horas. E diz que o estacionamento regulamentado foi criado para garantir a rotatividade das vagas, devido à demanda. O Sr. Murilo explicou que tem um projeto que está na Câmara para ser aprovado, em segunda votação na data de hoje, e estabelece que o Estacionamento Regulamentado será feito eletronicamente, através de celular, no qual se compra o crédito, habilita o carro na vaga e um operador passa de viatura e envia os dados para uma central, e as câmeras fiscalizam, por exemplo, a pessoa pode estar em reunião e abastecer por mais uma hora ou duas horas, com este novo sistema, com previsão para o ano de 2018. O Sr. Luciano esclareceu que deveria ter mais rigor, porque a vaga não é do "Sr. Luciano",

exclusiva, e sim dos deficientes físicos. Pode até ter um tempo maior para o deficiente, mas não o dia inteiro. A Sra. Anna Pizzo disse que existe falta de vagas para estacionar o veículo em Santos e, que mesmo assim, os contentores de lixo ocupam a vaga de um carro, ficando até mesmo posicionados de forma a atrapalhar o trânsito, e questionou se não poderiam ficar sobre a calçada. O Sr. Murilo disse que em algumas calçadas poderiam até ficar, porém outras não, devido às mesmas serem estreitas e que poderiam impedir as pessoas de passarem por elas, principalmente os deficientes visuais. O Sr. Rafael disse que na Av. Epitácio Pessoa, perto do Centro Paula e Souza, existe um contentor pela faixa da direita, no local onde é proibido estacionar e acha a situação surreal. A Sra. Anna Pizzo relatou que precisa estudar um jeito de estacionar estes contentores, onde exista a possibilidade de serem colocados e sem atrapalhar o trânsito. Sem outras manifestações e nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a reunião às 18h57. Eu, Jane Maria Malta, lavrei a presente Ata, que foi assinada por mim, bem como pelos presentes.

Participantes:

Rolf Kanowski Júnior (OAB);

Rafael Santos de Paula (CMJ);

Murilo A Barletta (CET);

Patrícia Azevedo Santos Nascimento (CET);

Regina Mara Mendonça Pinto (SEDUC);

Fernanda Rodrigues Alarcon (SEDURB);

Luciano Marques (CONDEFI);

Anna Maria Addario Pizzo (SINCON)

Nilton Oliveira (ANAPI).